



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

BULLYING, UMA REALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: CAUSAS E PREVENÇÕES

MAIKY OLIVEIRA SILVA

ISAHIANE SANTANA DA SILVA E SOUZA

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOS

RESUMO O presente trabalho permitiu mapear o estado da arte da produção nacional sobre o bullying, destacando as principais situações decorrentes deste tipo de violência, bem como utilizados sete artigos referentes a uma pesquisa de dados envolvendo os descritores "educação", bullying e escola, com base nos critérios: data de publicação, autoria, filiação institucional, objeto de estudo, e as publicações foram realizadas por pesquisadores com predominância no sexo feminino, entre 2007 e 2015, como uma forma de violência, muito presente no contexto escolar; que necessita de projetos de pesquisa sugere a realização de novas produções acerca do tema. **Palavras-chave:** Educação, Bullying, Escola. map the state of the art domestic production on bullying in the school context in the area of psychology. We used seven articles from this type of violence as well as causes, consequences and prevention. We used seven articles from 2007 to 2015. The proposed analysis characterized bullying as a form of violence, very present in the school context, which needs educational projects to combat this phenomenon. Research suggests the realization of new products in the area of psychology.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o ambiente escolar, vem tentando encontrar maneiras de prevenir e combater o bullying em escolas, o bullying é uma forma de violência, podendo ser física ou verbal contra um indivíduo público que sofre maiores consequências desta violência são as crianças e os adolescentes, das maiores vítimas (MAYNARD et al, 2014). O bullying é caracterizado por comportamentos ditos agressivos e repetitivos, tais como: insultos, ofensas, ameaças, formas de manipulação, entre vários outros comportamentos (MALTA et al, 2014). Os agressores como vítimas são meninos, esses praticando com maior incidência os comportamentos

forma de agressão é indiretamente, com “boatos” ou exclusão de um indivíduo ou mais de um gr No que se refere as causas que levam a prática do bullying, são as mais diversas, alguns exempl apresentam um padrão de beleza considerado “normal” ou padrão, etc (MALTA et al, 2014). O pre da metodologia “estado da arte” (FERREIRA, 2002), identificando e mapeando a produção de a realidade no contexto escolar; causas e prevenções, no Brasil. As publicações foram publicadas, i Eletrônicos em Psicologia) no período de 2007 á 2015. O portal eletrônico de periódicos em inicialmente a proposta era publicar as revistas de psicologia no Brasil, posteriormente sendo exp: objetivo de encontrar as publicações necessárias para o presente artigo, que retratem o fenôme causas e prevenções, foi feita um busca dos periódicos disponíveis no Pepsic.bvsalud.org. A pesqui – chave “educação”, encontrando um total de 1804 publicações. Ao correlacionar com a palavra “b ao adicionar a palavra “escola”, foram encontrado o total de 7 artigos, alcançando a quantidade de Maria Figueira Reis da; SILVA, A. C. F., 2014; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, A. I.; LEVA SANTOS, L. C. S et al, 2013; SILVA, A. C. F; COSTA, Alice Maria Figueira Reis da, 2014; SILVA, : LISBOA, C. S. M., 2010). As pesquisas foram analisadas, segundo os critérios: data de publicação aporte teóricometodológico e conclusões. O presente trabalho encontra-se organizado nas seguint são mapeados estudos selecionados na base de dados Pepsic.bvsalud.org. Nessa concepção, forar em dois quadros, segundo os critérios: dados de autoria; data de publicação; objeto de estudo; ap encontram-se as considerações finais que abarca um pouco do estudo e as referências bibliográ artigo das autoras Costa e Silva (2014), “O papel do psicopedagogo em relação ao bullying”, realizaram uma pesquisa em uma escola, para investigar como combater/prevenir o bullying psicopedagógicas, a pesquisa qualitativa, realizado no estudo de caso; além da observaçã recursos/instrumento, como caderno de anotações da classe para levantamento de dados, dinâr como o bullying se manifesta em sala de aula, para poder estabelecer propostas de intervenção SILVA, 2014). Os autores chegam a conclusão de que o bullying, é um uma forma de violência da que podem ser notado seus sinais iniciais nos comportamentos das crianças, assim utilizando preveni-lo. Lemos (2007) em seu artigo “Uma visão psicopedagógica do bullying escolar”, o demonstra os possíveis impactos das consequências negativas (sejam elas físicas, psicológicas ou agressão, e tentam explicar como a teoria psicopedagógica pode combater tal violência. Segundo a prejudica o indivíduo em seu processo de aprendizagem na escola, e que deve ser combatida mas profissionais (psicólogo, psicopedagogo, etc) especializados para lidar com este tipo de situação, a: autora conclui que o tema bullying, necessita de mais estudos no Brasil (LE MOS, 2007). Já no art (2013), intitulado “O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos”, publicado na realizam uma revisão de literatura de artigos científicos sobre o bullying no contexto escolar. Os a artigos, que a produção de artigos científicos sobre o tema em questão, vem ganhando mais notor do conhecimento (a exemplo da pedagogia, psicopedagogia e psicologia) tem estudado as cau medidas de prevenção (OLIVEIRA; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013). Albuquerque e Willians (2015)

de universitários sobre as piores experiências”, o qual foi publicado na Revista Temas em Psicologia (2013), de nome “Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores”, o qual f

utilização de um banco de dados de outro estudo sobre o mesmo tema) para analisar relatos de es

na escola, devido ao bullying homofóbico. As autoras chegaram à conclusão de que o bullying

fundamental) é algo que ocorre frequentemente, tanto com meninos e meninas, e não é acom

professores também são praticantes desta violência. As formas de bullying praticadas foram agres

WILLIANS, 2015). O estudo também aponta que uma grande parte dos professores não sabe c

diantes de alunos que manifestam comportamentos caracterizados como bullying. Outro dado ir

apresentaram alguns quadros psiquiátricos como: depressão, risco de suicídio, transtorno de es

ameaças (ALBUQUERQUE; WILLIANS, 2015). As autoras entendem que é necessário que as e

conscientizando alunos, pais e toda a sociedade, com o objetivo de diminuir este tipo de violênci

Psicologia; objetivou identificar a partir da aplicação de questionários (instrumento), como os pro

alunos os comportamentos referentes ao bullying, e quais medidas os mesmos tomavam para inte

de dados a partir de questionários, os autores concluíram que, parte dos profissionais não

precisamente quais comportamentos se caracterizam bullying, muitas vezes confundido com bri

2013). Outro ponto relevante do artigo refere – se ao fato de que as intervenções feitas pelos pro

ela ocorre, e ainda nem sempre de forma adequada, o que revela a falta de preparo para estes pr

falta de projetos anti – bullings, por parte da escola. As autoras concluem que, é necessário a rea

projetos (no sentido de prevenir) que combatam este tipo de violência na escola (SILVA, J. L et a

Lisboa (2010), tem como título “Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: bullin

contemporânea”, e publicado em 2010 no Caderno de Psicopedagogia, debatem acerca de agres

assim como questões voltadas para possíveis intervenções desses fenômenos. Baseando-se e

ressaltadas questões que pudessem servir de alerta para a diminuição dessa agressão. Entre elas,

virtual que são conhecidas como Bullying e Cyberbullying, respectivamente; caraterísticas dos púb

consequências decorrentes dessa violência; e o papel da escola para desenvolver ações de interven

destacando a importância de estudar e aprofundar mais sobre o assunto, para que ele não passe e

seja acometido de incertezas. Destacando que o conhecimento é o primeiro passo para intervir nes

como curiosidade aspectos que envolvem mitos e verdade acerca desse fenômeno (WENDT; CAMP

et.al., (2013), tem como título “A cultura bullying na escola a partir do olhar das vítimas”, public

Psicologia, realizaram uma pesquisa em uma escola de rede particular, com o objetivo de investiga

para os dois lados (agressor e vítima), destacando ainda a percepção das vítimas para com a violê

abordagem qualitativa, além de uma observação do ambiente escolar, foi utilizado uma entrevista s

na escola. E após a identificação, fez-se uso de um roteiro semiestruturado com as vítimas dess

aspectos: a cultura do bullying na escola, sentimentos despertados pelas agressões, reações as

denúncia e impunidade. (SANTOS, et.al. 2013). Os autores concluem que o bullying é um tipo

perpassa ao longo do tempo, e que traz consigo inúmeros sentimentos negativos e consequências

exemplo, dificuldades na comunicação, nos relacionamentos afetivos, na concentração nas atividades combater esse fenômeno bullying no ambiente em que ele se manifesta que é a escola (SANTOS, artigos pesquisados, foi desenvolvido dois quadros, com algumas informações sobre os autores e os

Quadro 1 – Dados sobre os autores

Ano	Autores	Sexo	Titulação	Instituição
2007	1. Anna Carolina Mendoça Lemos;	1. Feminino;	1. Mestre em Educação	1. UCB;
2010	1. Guilherme Welter Wendt; 2. Débora Martins de Campos; 3. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa;	1. Masculino; 2. Feminina; 3. Feminina;	1. Mestrado em Psicologia; 2. Graduada em Psicologia; 3. Doutora em Psicologia	1. UNISINOS; 2. UNISINOS; 3. UFRGS;
2013	1. Lisiane Machado de Oliveira – Menegotto; 2. Audri Inês Pasini; 3. Gabriel Levandowski;	1. Feminino; 2. Feminino; 3. Masculino	1. Doutora em Psicologia; 2. Graduando em Psicologia; 3. Graduado em Psicologia	1. UFRGS; 2. FEEVALE; 3. FEEVALE
2013	1. Larissa Chaves de Souza Santos; 2. Milene Martins; 3. Manoel Dias de Souza Filho; 4. Maria do Carmo de Carvalho e Martins; 5. Emanuelly de Maria Santos e Souza;	1. Feminino; 2. Feminino; 3. Masculino; 4. Feminino; 5. Feminino;	1. Graduação em Psicologia; 2. Mestrado em Educação; 3. Mestrado em Ciência e Saúde; 4. Doutora em Ciências Biológicas; 5. Graduação em Pedagogia	1. FACID; 2. UFPI; 3. UFPI; 4. UFPE; 5. UVA;
2013	1. Jorge Luiz da Silva; 2. Wanderlei Abadio de Oliveira; 3. Marina Rezende Bazon; 4. Sálua Cecílio;	1. Masculino; 2. Masculino; 3. Feminino; 4. Feminino	1. Doutorando em Psicologia; 2. Graduação em Psicologia; 3. Doutora em Psicologia; 4. Doutora em Psicologia;	1. USP; 2. UNIUBE; 3. USP; 4. USP;
			1. Graduação	

2014	1.Adalgista Conceição Ferreira da Silva; 2. Alice Maria Figueira Reis da Costa;	1.Feminino; 2.Feminino;	em Letras; 2. Graduação em Pedagogia;	1.UniverCidade; 2. UERJ;
2015	1.Paloma Pegolo de Albuquerque; 2.Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams;	1.Feminina; 2.Feminina;	1. Doutora em Psicologia; 2. Doutora em Psicologia;	1.UFSCAR; 2. USP;

Quadro 2 - Dados dos estudos

Ano	Autores	Publicação	Objeto de estudo	Abordagem teórica	Aspectos Metodológicos
2007	1. Anna Carolina Mendoça Lemos	Revista Psicopedagogia	Desenvolver uma relação entre o bullying e a teoria psicopedagógica, para auxiliar pais, professores, e interessados no tema.	Teoria Psicopedagógica	Análise de sobre bullying a partir da teoria psicopedagógica
2010	1. Guilherme Welter Wend 2. Débora Martins de Campos 3. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	Revista Psicopedagogia	Compreender e debater o processo de agressão e vitimização do fenômeno bullying no contexto virtual e escolar.	Não identificada	Revisão Bibliográfica
2013	1. Lisiane Machado de Oliveira - Menegotto 2. Audri Inês Pasina 3. Gabriel Levandowski	Revista Psicologia: Teoria e Prática	Investigar o fenômeno bullying, a partir de artigos científicos, publicados até o ano de 2011.	Não identificada	Revisão de literatura
2013	1. Larissa Chaves de Souza Santos 2. Milene Martins 3. Manoel Dias de Souza Filho 4. Maria do Carmo de Carvalho e Martins 5. Emanuelly de Maria Santos e Souza.	Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia	Investigar o fenômeno bullying, em escolas particulares de ensino, na cidade de Teresina – PI.	Não identificada	Estudo de abordagem qualitativa
2013	1. Jorge Luiz da Silva 2. Wanderlei Abadio de Oliveira 3. Marina Rezende Bazom 4. Sálua Cecílio	Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia	Avaliar o comportamento de professores do 6º do ensino fundamental, frente a situações de bullying em sala de aula.	Não identificada	Pesquisa quantitativa com a utilização de instrumentos

DADOS DE AUTORIA Baseando-se nas informações referidas no quadro 1, percebe-se que entre

sexo feminino (LEMOS, 2007; CAMPOS, 2010; LISBOA, 2010; OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2013; P. CAVALHO e MARTINS, 2013; SANTOS e SOUZA, 2013; BAZON 2013; CECILIO, 2013; SILVA WILLIAMS, 2015) e com titulação diversificada. Destacando ainda que entre os pesquisadores do ciência e saúde (SOUZA FILHO, 2013) e os demais da área da Psicologia. (WENDT, 2010; LEVANI Quanto a formação acadêmica, sete apresentam doutorado (LISBOA, 2010; OLIVEIRA-MENE ALBUQUERQUE, 2015. WILLIAMS, 2015; BAZON, 2013; CECILIO, 2013), um doutorando (SILV WENDT, 2010; MARTINS, 2013; SOUZA FILHO, 2013), cinco são graduados (SANTOS, 2013; SA 2014; COSTA, 2014) e dois graduandos em Psicologia (CAMPOS, 2010; LEVANDOWSKI, 2013). C vinculadas tanto a universidades públicas quanto privadas, sendo que as prevalências dessas Destacando que os predomínios das publicações são na região Sudeste. Pensando que o trabalho pr contexto escolar, observa-se que apenas cinco dos autores estão envolvidos na área da educação COSTA, 2014; ALBUQUERQUE, 2015), enquanto a prevalência de área de conhecimento é a psic 2010; OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2013; PASINI, 2013; LEVANDOWSK, 2013; SANTOS, 2013; SILVA, : 2013). Considerando ainda que existem pesquisadores de outras áreas, como por exemplo, saúde i biológicas (CARVALHO e MARTINS, 2013) e pedagogia (SANTOS e SOUZA, 2013). **PUBLICAÇÃO** analisados até então, foram utilizadas as palavras chaves “educação”, “bullying” e “escola”, na bi onde os artigos vão do ano de 2007 à 2015. A área em destaque foi a Psicologia, seguida da I educadores precisam de um olhar mais atento/crítico a está temática. **APORTE METODOLOGICO** metodologia utilizada nos artigos, a pesquisa qualitativa esteve presente em um dos artigo (COST/ utilizada foi a revisão bibliográfica (WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010; OLIVEIRA; PASINI; LEVAND um estudo descritivo, com enfoque qualitativo e quantitativo (SILVA, J. L et al, 2013; SANTOS, et.a e um instrumento, para mensurar experiências de risco no contexto escolar, assim como a I WILLIANS, 2015). E por fim um artigo desenvolveu o estudo sobre o tema, com base nas teorias **CAUSAS E PREVENÇÕES** A escola é um espaço de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial; instituições podem afetar negativamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes. No contex (o termo traduzindo em alguns países, significa “valentão”), pode se manifesta das seguintes formas: sendo obrigada à realizar alguma tarefa; verbalmente, insultando o sujeito com nomes ofensivos e de grupos, ou difamando a mesma com histórias caluniosas. Esta prática violenta, é encontrad mundo, e atinge jovens e crianças de todas as idades, condição social, cor, etc (COSTA; SILVA, 2 que levam alguém a praticar bullying, podem ser as mais diversas; podendo ser uma motivação entre tantas outras possibilidades (ALBUQUERQUE; WILLIANS, 2015; MALTA et al, 2014). O I adolescência, e muitas vezes é confundido com comportamentos considerados típicos da i comportamentos são provavelmente inadequados, passíveis de se enquadrar nos critérios para se LEVANDOWSKI, 2013) Diversas brincadeiras estão presentes no contexto escolar, mas quando essa gosto, á uma grande possibilidade de ser um comportamento de um praticante de bullying (COST podem ter seu desenvolvimento educacional prejudicado (LEMOS, 2007); podendo apresen

comportamentos segundo Santos (2013, p.9) podem ser: raiva reprimida, baixa autoestima, isolam relações interpessoais. O bullying não deve ser combatido somente pela escola, mas juntamente são fundamentais para prevenir este tipo de violência; destacando ainda que o bullying não ocorre apenas um lugar onde a incidência é maior (WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010). É importante ressaltar comportamentos caracterizados como bullying, e aplicando medidas de intervenções imediatas a essas mudanças positivas para reverter este quadro, sejam eficientes. Considerando também que a atuação do psicopedagogo, assistente social, professores, entre outros, é um grande auxílio para a prevenção de desenvolver projetos de prevenção ao bullying (COSTA; SILVA, 2014). É importante uma parceria com ambientes onde as crianças e adolescentes vivem durante a maior parte do tempo e que contribuem para isso, pois alguns pais e professores não sabem como agir, diante de uma situação com uma vítima ou agressor, sendo orientados por profissionais, como por exemplo, o psicólogo (OLIVEIRA; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013). Devem desenvolver políticas públicas com o objetivo de conscientizar os alunos, pais e a sociedade sobre o bullying, identificá-lo, suas possíveis causas e consequências, e como agir frente a tal situação (LEMOS, 2007). A prevenção, à uma probabilidade de desenvolver um ambiente educacional mais saudável, sem incidentes de violência, presente pesquisa feita a partir de uma revisão de literatura, destaca a importância do combate ao bullying para evitar acarretar graves problemas de aprendizagem. Portanto, projetos anti – bullying e medidas de intervenção para conscientizar a população de modo geral, sobre seus efeitos nocivos (LEMOS, 2007). Os dados são preenchidos, pois muitos professores, familiares, e até mesmo as próprias vítimas da agressão, não sabem lidar com o enfrentamento desta situação. Também foi identificado, o despreparo dos professores, no que diz respeito a lidar com as violências que ocorrem em sala de aula, o que nos reflete mais uma vez que estes profissionais não recebem formação para lidar com a violência. (SILVA, J. L et al, 2013). Considerando a análise feita dos artigos utilizados para o presente trabalho, percebe-se lacunas no combate ao bullying. E pensando nisso este artigo traz discussões relevantes, para o campo da psicologia, e novos estudos que possam contribuir no combate ao fenômeno bullying. Portanto as discussões trazidas neste trabalho a produção de novos trabalhos, mas também alertar sobre a importância de conhecer, intervir e avaliar, pois muitas vezes acaba sendo negligenciada por falta de informações.

REFERÊNCIAS ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, L.C.A. Homofobia nas escolas: relato de experiência. **Revista tema em psicologia**, v. 23, n. 3. Ribeirão Preto, set. 2015. COSTA, Alice Maria I. O psicopedagogo em relação ao bullying. **Revista psicopedagogia**, v. 31, no. 94. São Paulo, 2015. Pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação e Sociedade**. Ano XXIII, n.79, ago. 2001. A análise psicopedagógica do bullying na escola. **Revista psicopedagogia**, v. 24, no. 73. São Paulo, 2007. Análise da pesquisa nacional de saúde em escolar (Pense2012). **Revista brasileira de epidemiologia**. PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista de psicologia**, 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. 2013. SANTOS, L. C. S et al. A cultura bullying na escola a partir de pesquisas em psicologia, v. 13, no. 1. Rio de Janeiro, abril, 2013. SILVA, J. L et al. Bullying e a atuação dos professores. **Revista arquivos brasileiros de psicologia**, v. 65, n. 1. Rio de Janeiro, Jun. 2013. 1

Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: bullying, cyberbullying e os desafios para **de psicopedagogia**, v. 8, n. 14. São Paulo. 2010.

** Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana – Bahia. E-mail: isahi;

* Graduando em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana – Bahia. E-mail: maiky.

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 07/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: